

Por Trás do Anonimato: Um Retrato da Vida nas Ruas¹

Johnny Massashi Katayama²
Ana Luiza Colombo Verzola³
Pedro Henrique Costa Grava⁴
Elaine Cristina Guarnieri⁵

Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

O presente trabalho pretende registrar, por meio de um videodocumentário, o cotidiano da vida nas ruas pela ótica de pessoas que vivenciam ou já vivenciaram tal experiência. A proposta é mostrar a perspectiva desses indivíduos diante da própria realidade, bem como os problemas mais comuns inerentes ao referido ambiente, tais como a prostituição, o convívio com as drogas e as dificuldades nas relações sociais e familiares, apresentando também as possibilidades que os moradores de rua têm de serem reintegrados à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: videodocumentário; moradores de rua; drogas; sociedade;

1 INTRODUÇÃO

Os moradores de rua são figuras silenciosas, habitando logradouros, praças, pontes e viadutos de praticamente todas as cidades do Brasil. São indivíduos marginalizados, constantemente alvo do desprezo e da indiferença da sociedade.

As primeiras impressões inerentes ao tema partiram da acadêmica Ana Luiza Colombo Verzola, que acompanhou e vivenciou a profissão de educador de base durante o primeiro semestre de 2011 para escrever uma reportagem, publicada na revista-laboratório "Eu Tenho Profissão", como parte da avaliação da disciplina de "Edição". Durante a referida experiência, a estudante teve contato direto com moradores de rua e com profissionais que trabalhavam para reinserir esses indivíduos na sociedade.

A experiência serviu para identificar o ponto de vista de alguns profissionais que trabalham com a reinserção de excluídos a respeito desses indivíduos que moram nas ruas,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria jornalismo, modalidade documentário em vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: johnny.katayama@gmail.com.

³ Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: analuizaverzola@gmail.com

⁴ Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: pedro.grava@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: elainegar@gmail.com

bem como inferir a visão que a sociedade tem dessas pessoas. Tais conclusões permitiram que o grupo formulasse um questionamento que tornou-se o problema central da pesquisa: como os moradores de rua veem a própria realidade?

Para responder esta questão, os autores optaram por permitir que os moradores de rua retratassem o cotidiano de quem vive neste ambiente com a maior liberdade possível, sem depender de pressupostos ou estudos anteriores, apresentando as informações obtidas exclusivamente a partir dos depoimentos dessas pessoas, entrevistando-os aplicando as técnicas de entrevista jornalística. A pesquisa de campo e a produção do documentário foi totalmente realizada durante o 4º bimestre acadêmico de 2011.

O produto final do trabalho é um videodocumentário que buscou, a partir das entrevistas obtidas durante a pesquisa de campo, apresentar a vida nas ruas pela ótica de pessoas que vivenciam ou já vivenciaram tal experiência. Os depoimentos dessas pessoas envolvem alguns dos principais problemas inerentes à vida no referido ambiente apontados pelos próprios entrevistados, tais como as drogas, a prostituição, o contato dessas pessoas com os familiares e as relações existentes entre os próprios moradores de rua, que ocasionalmente se organizam para viver em grupo, formando uma espécie de "sociedade de marginalizados", conhecido também como mocós.

Além dos temas já citados, o trabalho também pretende apresentar as perspectivas de futuro dos moradores de rua, apresentando as possibilidades que existem para eles serem reintegrados à sociedade. Este é o único momento do videodocumentário que utiliza trechos de entrevistas com especialistas, pessoas com experiência na reinserção de excluídos.

Para que o videodocumentário cumpra com o objetivo de dar vez e voz aos moradores de rua, ele foi integralmente composto com trechos de depoimentos dos entrevistados, ocasionalmente intercalados por trilhas sonoras, sem a presença de narrador.

2 OBJETIVOS

Geral:

- Apresentar a rotina e os desafios da vida nas ruas sob a ótica de indivíduos que já tiveram tal experiência;

Específicos:

- Retratar as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores de rua;
- Identificar os principais motivos que levaram esses indivíduos a adotar a rua como lar;
- Estudar as perspectivas que os moradores de rua possuem de se reintegrar à sociedade;
- Apresentar exemplos de moradores de rua que conseguiram se reinserir socialmente;
- Utilizar as técnicas e conceitos do telejornalismo para a produção de um videodocumentário;

3 JUSTIFICATIVA

A opção pelo videodocumentário justifica-se por ser um formato que permite humanizar a temática, proporcionar proximidade e possibilitar uma dinâmica com o espectador. Optou-se por não utilizar narração do repórter e construir todo o produto somente com os depoimentos dos personagens para se criar um aspecto delineado por quem convive com a problemática em questão, onde as histórias, gravadas separadamente, complementem-se. Os acadêmicos, com base em um roteiro pré-definido, tiveram como objetivo capturar as informações por meio de entrevistas aprofundadas, transcrevê-las e recortá-las de modo que se completassem. Segundo (NICHOLS, 2005, p. 72), "a voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer". Então, uma vez que o trabalho pretende apresentar a vida nas ruas pela ótica de indivíduos que já tiveram tal experiência, dar voz a estes personagens é fundamental.

O formato escolhido ainda possibilita uma abordagem mais aprofundada do tema, explorando ângulos diferenciados que permitam passar ao telespectador emoção, exemplificando com uso de imagens capturadas pelos próprios estudantes e utilizando recursos sonoros que não seria possível tratando-se de produtos televisivos de menor duração ou ainda outros gêneros jornalísticos. Como define Nichols (2005), o formato de videodocumentário permite que os personagens expressem suas perspectivas.

Considerando que informar e denunciar os problemas que permeiam a sociedade seja uma das funções sociais do jornalismo, este trabalho é, ao mesmo tempo, denúncia

social (por abordar um problema inerente à sociedade e alguns de seus possíveis desdobramentos) e uma experiência do exercício do jornalismo, possibilitando que o grupo de acadêmicos envolvidos aplique na prática os conceitos e técnicas estudados no campo teórico dentro da academia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O videodocumentário "Por trás do anonimato: um retrato da vida nas ruas" é fruto da curiosidade dos autores em relação ao ponto de vista que os moradores de rua têm a respeito do cotidiano deles. O trabalho foi realizado ao longo do 4º bimestre acadêmico de 2011, precisamente nos meses de outubro e novembro daquele ano.

Como o objetivo era retratar o ponto de vista dos moradores de rua, dando-lhes vez e voz, os autores optaram por não utilizar estudos e pesquisas anteriores como referência, partindo apenas do depoimento de pessoas que já tiveram a experiência de viver em logradouros, becos, calçadas, pontes e viadutos da cidade.

As únicas opiniões de especialistas presentes no videodocumentário são de profissionais que trabalham na reinserção dos excluídos na sociedade. O depoimento dos personagens são ocasionalmente intercalados por trilha sonora, para dar ritmo à narrativa e trabalhar o lado emocional do espectador, aproximando-o da produção. O trabalho também é marcado pela ausência da figura do narrador, justamente para reforçar a questão dos moradores de rua contando a própria história.

Para a coleta de informações durante a pesquisa de campo, foram utilizadas as técnicas de entrevista jornalística. O produto final foi um videodocumentário com duração total de aproximadamente 23 minutos e 11 segundos e reuniu depoimentos de sete entrevistados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O primeiro personagem com quem os autores tiveram contato foi Luis Gabriel, ex-dependente químico e ex-morador de rua, que conseguiu abandonar o vício há 11 anos, se reinserir à sociedade, e atualmente ajuda outras pessoas a fazerem o mesmo. O grupo conheceu a história do personagem devido aos trabalhos realizados por ele em uma igreja

de Maringá e na ONG Mão Amiga, que trabalha a codependência e as formas de reinserção social dos excluídos.

O depoimento de Luis Gabriel foi um importante ponto de partida pois, além de esboçar um retrato da vida nas ruas a partir de uma experiência vivida, ele também confirmou a possibilidade real de reinserção social de um morador de rua.

Além de contribuir com o relato da própria experiência, Luis Gabriel também apresentou contatos que foram decisivos para a concretização do projeto. Um deles foi Sérgio Ferreira, coordenador da ABF (Assistência Beneficente Filadélfia), uma clínica de recuperação em Nova Esperança (44 km de Maringá), que junto com a psicóloga Andressa Pires Martins Santana, de Maringá, foram a visão dos especialistas quanto à recuperação e a reinserção social dos moradores de rua.

A pesquisa de campo revelou algumas questões comuns apontadas pelos entrevistados como inerentes ao cotidiano de um morador de rua. A primeira delas é a questão da dependência química. Embora hoje estejam recuperados e ajudem outras pessoas, Luis Gabriel e Sérgio Ferreira foram dois casos de ex-moradores de rua que precisaram se libertar do vício antes de buscarem a reinserção social. Consequência da ação de Luis Gabriel, Samuel de Oliveira Fernandes é outro indivíduo que conseguiu deixar as ruas e luta para se manter longe do vício contando com o amparo da família, com quem pouco teve contato enquanto usava entorpecentes.

Dorival Junior representa a figura de quem demonstra grande força de vontade em deixar o vício de lado e seguir adiante com o sonho de ser dançarino de hip hop. Ele é o personagem também essencial da pesquisa, que consegue exemplificar com um linguajar próprio todos os aspectos de vivência nas ruas, desde abrigos, conhecidos como mocós, até a prostituição, recurso muitas vezes usado – por homens e mulheres em situação de rua – em troca de droga ou dinheiro usado no consumo. Carlos Henrique Franco é um personagem complementar, vindo de classe média e se envolvendo nas drogas por influência de amigos que fez nas ruas – é o único que tem acompanhamento da família, mesmo optando morar durante dois meses em um estádio abandonado.

Além de participar do videodocumentário como entrevistado, Dorival Junior aproveitou a aptidão artística que tem e prontamente aceitou um desafio proposto pelos autores: criar uma música cuja letra refletisse a ótica de um morador de rua sobre a própria realidade de vida, passando pelos principais problemas apontados durante o trabalho. O

desafio resultou na criação da música "Produto das Ruas", que foi utilizada como tema de abertura do documentário e encerramento.

O único morador de rua abordado pelos alunos, Fabrício, vale-se pelos anos acumulados que tem morando na rua – desde os sete anos de idade – exemplificando a fala de Luis Gabriel quando afirma que há casos de moradores que não querem ajuda, e que preferem continuar vivendo sem a responsabilidade de um lar.

6 CONSIDERAÇÕES

A ideia do videodocumentário era apresentar a vida nas ruas pela ótica das pessoas que têm ou tiveram essa experiência. Portanto, o produto final foi composto apenas pelos depoimentos dos entrevistados intercalados com trilhas, sem a presença de narrador ou informações extraídas de fontes de pesquisa. Logo, o documentário reúne trechos de entrevistas com moradores e ex-moradores de rua, trazendo a opinião de especialistas quando o assunto permitia. As pesquisas bibliográficas utilizadas neste trabalho serviram apenas para conceituar o formato do videodocumentário e permitir que os pesquisadores conhecessem o assunto com mais profundidade, tendo referências para embasar as entrevistas.

Para a gravação de algumas cenas deste videodocumentário foi necessário viajar até Nova Esperança (44 km distante de Maringá) com a finalidade de gravar algumas entrevistas. A escolha das trilhas sonoras tiveram o objetivo de aproximar o espectador do videodocumentário, permitindo que ele se sinta parte do trabalho. A música de abertura, como já foi mencionado, foi criação de Dorival Junior, um ex-morador de rua entrevistado neste trabalho.

Vale ressaltar que a maioria dos depoimentos obtidos ao longo deste trabalho foram com ex-moradores de rua. O único entrevistado que na época era, de fato, morador de rua, era Fabrício. No entanto, o retrato do panorama da vida nas ruas apresentado por ele na entrevista confirma os dados obtidos com os personagens anteriores, além de ser um exemplo de pessoa que não aceita ajuda de terceiros para ser reintegrado à sociedade, vivendo na rua por opção. Mesmo tendo por base apenas o depoimento de moradores e ex-moradores de rua, não é possível traçar com exatidão perfeita todos os ângulos da vida nas ruas. Logo, o que este trabalho pretende é apresentar um retrato desse panorama, a partir da ótica desses personagens. Além de apresentar uma realidade desconhecida para uma parcela

dos espectadores, o trabalho também é uma forma de mostrar à sociedade que existem perspectivas de reinserção desses indivíduos excluídos à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.